

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM
DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA /
PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E
AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM
CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS,
INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA
UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

**CAIS DO VALONGO E SUA DIMENSÃO PAISAGÍSTICA NA CANDIDATURA
AO PATRIMÔNIO MUNDIAL**

Paula Fernandes Da Silva (paulaa.fern@gmail.com)

Alexandre Bitencourt Rocha Pinto (Xandebitencourt12@gmail.com)

João Vítor Araújo Schincariol (arq.schincariol@gmail.com)

O estado do Rio de Janeiro reúne atualmente quatro sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO — Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar, Sítio Roberto Burle Marx, Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade, e o Sítio Arqueológico Cais do Valongo — sendo os três primeiros classificados como Paisagem Cultural. Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto “Gestão da Paisagem Cultural e Patrimônio Mundial no Brasil: sujeitos, instrumentos e abordagens”, coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Território (GEOPPOL/UFRJ) e financiado pelo CNPq, onde um dos objetivos foi investigar quais tradições de paisagem foram mobilizadas nos processos de candidatura de sítios brasileiros à UNESCO, considerando instrumentos técnicos, agentes institucionais e estratégias políticas.

A pesquisa se estruturou a partir do interesse em compreender de que maneira a paisagem emergiu na candidatura do Sítio Arqueológico Cais do Valongo, mesmo sem ter sido explicitada como categoria na documentação oficial submetida à UNESCO. O objetivo foi reconhecer se os argumentos e categorias mobilizados para viabilizar a inscrição operaram, direta ou indiretamente, com o conceito de paisagem cultural, ainda que não o nomeassem. Para isso, adotou-se como procedimento a análise documental do Dossiê de Inscrição (BRASIL, 2017), buscando: (i) identificar como elementos de natureza e cultura aparecem nos argumentos da candidatura; (ii) analisar a relação entre memória, herança africana e integridade visual do sítio; e (iii) compreender como sujeitos, instituições e estratégias políticas foram mobilizados ao longo do processo, especialmente no que se refere à preservação da ambiência urbana do entorno e aos instrumentos de proteção.

Os resultados indicaram que, embora o Cais do Valongo não tenha sido formalmente classificado como paisagem cultural, a paisagem atravessou implicitamente sua candidatura, manifestando-se na definição da zona de amortecimento com a preocupação com a integridade visual e na manutenção da relação simbólica entre cais, mar e tecido urbano. A análise demonstrou, assim, que a paisagem não atuou como categoria conceitual explicitamente enunciada, mas como elemento estruturante das estratégias de proteção e da própria leitura do Valor Universal Excepcional. Ao mesmo tempo, trabalhos de campo e revisão bibliográfica (BRITO, 2021) sugeriram que identidade e herança africana também se inscreveram na paisagem por meio de expressões que disputam visibilidade e sentido — como grafites, cortejos e manifestações públicas no entorno do sítio e de sua zona de amortecimento — abrindo um campo fértil para investigações futuras sobre participação afrodescendente nos processos decisórios e sobre as articulações entre patrimônio mundial, paisagem e reparação histórica.

Dessa forma, a pesquisa reconheceu a relevância de diferentes abordagens de paisagem — tanto na concepção integradora entre natureza e cultura quanto na perspectiva política das disputas por visibilidade e da construção de narrativas públicas.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio mundial; cais do valongo; política da paisagem.